

A **Beneficência Portuguesa** de São Paulo celebra, neste mês de junho, 25 anos da primeira cirurgia de transplante de coração do mundo feita em portador de Doença de Chagas. Até meados dos anos 80, os doentes de Chagas sofriam das consequências da doença, uma vez que não havia a possibilidade de transplantes. O cenário mundial mudou em 1985, quando médicos da Instituição, liderados pelo renomado cardiologista Euryclides de Jesus Zerbini, realizaram o transplante em Manoel Amorim da Silva, baiano, motorista e com então 33 anos, que sofria da forma crônica da doença desde seu primeiro ano de vida.

Manoel entrou para a história dos transplantes de coração no mundo, já que na época a experiência com esse tipo de cirurgia era inexpressivo. O Brasil havia realizado até então algo inferior a dez transplantes cardíacos e nenhum centro transplantador no mundo tinha experiência com transplante de coração em receptor chagásico.

Um dos cardiologistas da Beneficência Portuguesa de São Paulo que participou da cirurgia, José Henrique Andrade Vila, lembra de como a decisão foi importante para a história da medicina. "Havia pouca experiência com transplante cardíaco no mundo e nunca ninguém havia transplantado coração em portador de Chagas. A doença era considerada um complicador ainda maior ao procedimento", diz o cardiologista, que até hoje acompanha Manoel.

Com o uso dos imunossupresores e acompanhamento médico regular, Manoel leva uma vida saudável e normal. Ao longo dos 25 anos o motorista continuou viajando pelas estradas do Brasil, teve filhos e pode voltar a jogar futebol com os amigos. "O transplante feito em Manoel foi o primeiro. É muito gratificante saber que pudemos contribuir não só para a melhoria de vida dele, mas também de tantos outros que sofriam da doença e foram beneficiados pela cirurgia", diz Vila. Dados oficiais apontam que nos últimos 13 anos, só no Estado de São Paulo foram realizados 252 transplantes de coração em portadores da Doença de Chagas.

A Chagas é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, adquirido por meio do contato direto com as fezes do mosquito barbeiro. Em geral, o portador da doença apresenta problemas nos sistemas cardíaco e digestivo. A inflamação no coração pode provocar falta de ar intensa, tosse e acúmulo de água no coração e no pulmão. Os principais sintomas são febre prolongada, fraqueza, dores de cabeça, dor de estômago, diarreia, vômito, além de inchaço nas pernas e no rosto. No Brasil, as áreas com mais risco de transmissão vetorial da Doença de Chagas são os estados de Minas Gerais e Bahia, além da região da Amazônia Legal.

Autor: CDN Comunicação Corporativa

mariateresa.moraes@cdn.com.br

[HTTP://WWW.REVISTAHOSPITAISBRASIL.COM.BR/ACONTECENDO.ASP?ID_ACONTECENDO=563](http://www.revistahospitaisbrasil.com.br/acontecendo.asp?id_acoatecendo=563)